



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**O CENTRO MEMÓRIA UENF - CEM/UENF: UMA REFLEXÃO DA
PESQUISA E EXTENSÃO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA
INSTITUCIONAL**

HELOIZA DE CACIA MANHÃES ALVES

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

marinarossi92@yahoo.com.br

MARINA ROSSI

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

marinarossi92@yahoo.com.br

FILIFE MOREIRA DE AZEREDO TAVARES

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

filipe.tavares3@live.com

BRUNO FELIZ DA SILVA

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

bruno_feliz2000@hotmail.com

RESUMO: Este artigo propõe analisar o Centro Memória UENF – CEM/UENF como “lugar de memória” construído a partir de lembranças e vivências de indivíduos e grupos no estabelecimento de identidade, servindo como elemento impulsionador da pesquisa e articulador da integração comunidade e universidade numa perspectiva de contribuição na preservação e construção da memória. Trajetória histórica e memória institucional se inserem numa política de valorização e disponibilização da documentação textual, fotográfica e audiovisual ganhando sentido acadêmico e social no entendimento do papel da universidade na cidade de Campos dos Goytacazes e estado do Rio de Janeiro. O propósito é resgatar discussões e diretrizes da universidade do III Milênio (UENF) na perspectiva de fortalecimento da educação, da cidadania considerando que a documentação é fonte para estudos e pesquisas nas Ciências Humanas, notadamente nas Políticas Públicas de Educação e Gestão Universitária. A democratização do acesso à memória busca a inclusão e o atendimento às novas demandas da sociedade.

Palavras – chave: Memória- CEM/UENF - identidade – documentação - inclusão.

ABSTRACT: This article aims to analyze the UENF Memory Center - EMC / UENF as "place of memory" built from memories and experiences of individuals and groups in the identity establishment, serving as a catalyst element of research and community integration of articulator and universities with a view to contribution to the preservation and construction of memory. historical track record and institutional memory are part of a recovery policy and availability of textual documentation, photographic and audiovisual gaining academic and social sense in understanding the role of the university in the city of Campos dos Goytacazes and state of Rio de Janeiro. The purpose is to rescue discussions and guidelines of the University of the Third Millennium (UENF) strengthening the perspective of education, citizenship considering the documentation is source for studies and research in the Humanities, especially in Public Policy Education and University Management. The democratization of access to search memory inclusion and meeting the new demands of society.

Key -words: Memory- CEM / UENF - identity - documentation - inclusion.

O CENTRO MEMÓRIA UENF- CEM/UENF: uma Reflexão da Pesquisa e Extensão na Construção da Memória Institucional

“... as imagens fotográficas fornecem a maior parte do conhecimento que se possui acerca do aspecto do passado e do alcance do presente. O que está escrito sobre uma pessoa ou um fato é, declaradamente, uma interpretação (...). Imagens fotografadas não parecem manifestações a respeito do mundo, mas sim pedaços dele, miniaturas da realidade que qualquer um pode fazer ou adquirir.”

SONTAG, Susan (2004:14)

INTRODUÇÃO

O trabalho tem por propósito analisar a importância do resgate da memória institucional a partir da instalação do Centro Memória UENF – CEM/UENF no entendimento das imagens fotográficas como registo da trajetória histórico social da instituição e sua importância em Campos dos Goytacazes e no estado do Rio de Janeiro.

O caráter da documentação fotográfica, textual, impressa e audiovisual revela o impacto social-acadêmico da instalação de uma universidade no interior do estado, a universidade do III Milênio, numa cidade (Campos dos Goytacazes) que se constitui como centro econômico, social, político e cultural de uma singular região – a região Norte- Fluminense, nos anos 1980. Neste sentido a UENF nasce não por uma decisão de gabinete do governo estadual, mas, sim, como resultado da mobilização popular em prol da instalação de uma universidade pública, moderna com o propósito de desenvolver as novas ciências e tecnologias e assim garantir a qualificação profissional, indispensáveis às novas demandas sociais; além de prover condições no desenvolvimento da região norte fluminense por meio dos instrumentos técnicos e científicos.

Portanto, representa uma conquista da Educação Superior brasileira e da região norte e noroeste fluminense, atendendo a cidade de Campos dos Goytacazes, Macaé e demais municípios em seu entorno, também um número significativo de alunos de outros estados brasileiros, como por exemplo, do Espírito Santo e Minas Gerais. É um elemento importante da trajetória de vida de professores, alunos, funcionários, enfim, indivíduos e grupos da sociedade em seu entorno e do Estado, não só pelas atividades desenvolvidas quanto do compartilhamento de experiências, construto da memória afetiva-institucional.

Nesses 23 anos, uma instituição jovem, dispõe de uma massa documental significativa, notadamente o acervo fotográfico, aproximadamente 6.000 mil fotografias, registros desde sua formação e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico. A gestão dessas informações é fundamental como política de construção e preservação da memória.

As imagens fotográficas revelam um cenário da pesquisa, desenha o trajeto da universidade e sua inserção em Campos dos Goytacazes e região, ganha sentido acadêmico e social como uma Instituição Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, no processo constante de construção de sua identidade.

Assim, a implantação do CEM/UENF, possibilitou um espaço propício para a disseminação de pesquisas e debates da preservação da memória institucional. Ganha significado como local de guarda, identificação, organização do acervo produzido pela instituição. A gestão do Centro Documental, depositário da documentação textual

oficial, a fotográfica, a imprensa, por meio de recortes de jornais e o acervo digital, objetivando franquear a consulta a pesquisadores e público interessado contribui para o desenvolvimento de uma interlocução com a sociedade na construção e difusão do conhecimento científico e tecnológico, com o propósito de contribuir para alavancar o processo de retomada do desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Noroeste Fluminense.

Para tanto, tem sido empreendidos esforços buscando preservar acervos documentais e bibliográficos. Documentos identificados e que dão sentido e informam sobre o contexto de criação da UENF, como o Decreto nº 16.357 de 27 de fevereiro de 1991, Governo do Estado do Rio de Janeiro bem como diretrizes que nortearam a sua implantação em 23 de dezembro de 1991, informes sobre a tramitação junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, por meio do decreto 17.206, a Comissão Acadêmica de Implantação e criada a Comissão Técnica de Planejamento e Implantação da universidade e de sua fundação mantenedora – a Fundação Estadual Norte Fluminense - FENORTE – que acabou por ser instituída em dezembro de 1992, juntamente com o Parque de Alta Tecnologia – o TECNORTE.

O acervo consolidado conta, atualmente, com 2010 recortes de jornais, acrescidos de 1040 exemplares do jornal UENF Informa dos anos 1997/98; 50 fitas cassetes com depoimentos dos atores envolvidos no processo, além de pesquisas várias; um estudo sobre o processo de criação da UENF e suas implicações, já outro sobre a projeção teórica e ideológica trazida pela instalação da universidade numa região com problemas econômicos-sociais.¹

Importante salientar que o CEM/UENF toma forma e cor a partir da aprovação junto a FAPERJ do projeto *Centro de Memória da UENF*, Processo E-26/112.170/2012. Recurso que possibilitou a instalação de uma sala – sala 116 do prédio E1, Reitoria – com infraestrutura adequada para o devido tratamento, organização e acondicionamento da documentação nos suportes adequados e dentro das normas arquivísticas, segundo o Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, Conselho Estadual de Arquivos - CONEARQ e as Normas Internacionais de Descrição Arquivística - ISAD. Tais condições direcionaram professores da instituição e membros da Fundação Estadual do Norte Fluminense - FENORTE a doarem acervos que foram agregados ao Centro Documental, que já contava com um acervo documental como; ofícios recebidos e remetidos, comunicações internas, requerimentos, projetos, pareceres, fotografias. Documentos já higienizados, identificados e acondicionados em caixas arquivo dispostos em armário de aço, em sala do LESCE/CCH/UENF.

Assim, o CEM/UENF foi desenvolvido a partir da observação da necessidade de preservação e compartilhamento do papel da história da instituição junto à sociedade na qual se insere, além de se constituir em instrumento significativo na construção da memória e identificador da existência e valor de bens culturais em uma sociedade que em geral possui poucos instrumentos desse tipo. Contribui na discussão de uma educação voltada para a preservação do patrimônio cultural, considerando o seu papel social na qualidade de vida da cidade dentro do valor estético e constitutivo dos direitos à cidadania e a inclusão.

O CEM/UENF: A imagem fotográfica e a construção da memória

A memória é construída a partir de lembranças, vivências e experiências ocorridas no passado sobre as quais se busca investigar e entender. Constituída a partir de indivíduos e grupos busca o estabelecimento de identidades, individual e coletiva, referendada num “lugar de memória”. Neste sentido é que podemos compreender a

importância da instalação do Centro Memória UENF – CEM/UENF no resgate da memória uenfiana, pois objetiva a viabilização de meios de conhecimento e difusão da trajetória histórica da instituição, bem como, a importância da universidade a nível local, regional e nacional e seu papel no construto de novas tecnologias e uma educação superior de qualidade.

No processo de construção e preservação da memória institucional, já com 23 anos de existência, dispõe de um rico acervo fotográfico. Atualmente conta com aproximadamente 6.000 fotos impressas e 1089 negativos, além de 356 fotos já digitalizadas, imagens de sua construção e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico-sociológico e administrativo, possibilitando, inclusive, retratar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes, a partir de sua trajetória como centro acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. A fotografia é vista, assim,

“como uma mensagem que se elabora através do tempo, tanto como imagem/monumento quanto como imagem/documento, tanto como testemunho direto quanto como testemunho indireto do passado” (MAUAD, 1996: 73).

O estudo de imagens constitui objeto de pesquisa e o CEM/UENF não poderia prescindir desse tipo de fonte documental na construção da memória e identidade institucional. Repensar o uso de imagens como fonte de análise é recorrer ao movimento dos Annales, em que a fotografia passa a ser vista como objeto de reflexão histórica devido ao seu rico conteúdo cultural, social e político, e não mais apenas considerada como constituidora de uma memória estática e tratada como verdade absoluta por ser um registro feito pelas lentes do fotógrafo que congela a realidade “tal como a realidade é”. Segundo Le Goff a fotografia inova a memória, reproduz e democratiza, torna-a precisa e representa uma verdade visual, pois permite guardar o tempo presente.

“As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, ordem das estações da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retêm do seu passado as confirmações da sua unidade presente” (LE GOFF, apud BOURDIEU, 1965:53-54).

Enquanto fonte histórica, as imagens fotográficas irão ampliar a visão do historiador e dos sujeitos de sua pesquisa, permite uma análise de cenários sócio - espaciais, devendo ser utilizadas não como ilustração de um texto verbal, mas como a própria fonte de pesquisa.

Por representar fragmentos de tempos recortados, em uma espacialidade, a fotografia é um produto cultural produzido e mediado por um sujeito, o fotógrafo que seleciona os elementos a serem enquadrados na bidimensionalidade do espaço.

Assim, como construção de identidades e registros da sociedade nos mais diversos âmbitos, a fotografia irá servir como lugar de memória, memória essa produzida pelo fotógrafo e cabível de diferentes códigos culturais e, portanto, sendo necessário obter conhecimentos prévios de certos aspectos para que a compreensão e a reflexão sejam possíveis. Essa memória por meio de imagens - foto análise- representa a capacidade de retirar do espaço fragmentos que busquem refletir o que se deseja dizer.

Como lugar de memória e fruto de um recorte temporal e espacial, a fotografia se constituirá, também, como ferramenta social-política imbuída de subjetividade do fotógrafo.

A expansão da fotografia com o advento da revolução industrial e a da entrada das máquinas no mercado possibilitou a difusão e uma maior preocupação com a produção de imagens, atendendo diferentes fins: álbuns de família, cartões postais, vestígios urbanos, fragmentos. Enfim, uma conquista da memória, as imagens remetem a conservação de lembranças, sensações e nostalgia, sejam estes sentimentos bons ou ruins para o guardião desses “lócus de memória”. A fotografia, portanto, ocupará um espaço para além do âmbito público das grandes campanhas publicitárias, dos veículos de comunicação, abrindo possibilidades ao ato de olhar, compreender visões de mundo, crenças e utopias, revela uma fonte preciosa no entendimento da memória e da identidade individual e coletiva.

A partir dessas considerações, as fotografias são analisadas pelo CEM/UENF como registro de grande valor na construção e preservação da memória institucional, ganha sentido social uma vez que constitui em peça fundamental no traçar a trajetória da universidade e seu papel na região Norte-Noroeste fluminense. O resgate de informações e documentos se configura hoje como uma das prioridades da comunidade acadêmica como constitutivo do processo de manutenção da excelência acadêmico-social da instituição, uma vez que a criação do Centro Documental é fundamental no construto da memória.

“a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1990:476).

Nesse contexto, é importante ressaltar o papel do Centro Memória UENF- CEM /UENF, como “lugar de memória”, no pensar a fotografia como testemunho desses 23 anos, o tempo de transformações – das diretrizes da concepção da universidade por Darcy Ribeiro, buscando o fortalecimento da educação, da cidadania na região norte fluminense e, assim, contribuir para o desenvolvimento tecnológico e ao tempo da difusão e democratização do acesso à memória, através do compartilhamento de conceitos fundamentais como identidade, pertencimento e inclusão, patrimônio cultural, por meio de ações e atividades envolvendo o Campus da universidade e a comunidade externa – cidade de Campos dos Goytacazes e seu entorno. Entendemos que, é a partir do uso e conservação do acervo documental fotográfico é que podemos escrever a história da instituição e sua divulgação, por meio de exposições, oficinas, seminários, palestras.

Não menos importante ressaltar, a contribuição de um centro de memória uenfiano no conhecimento da fotografia como meio de compreensão do processo histórico, a partir da produção de cartões postais, um álbum de figurinhas, uma ilustração paper toy do campus universitário, além de um livro de narrativas a partir das experiências vividas no processo de construção da instituição, o que permitirá entender as relações entre imagens e memória, a universidade e a comunidade de seu entorno.

- As Imagens Fotográficas e as Informações sobre a Universidade: Uma Reflexão

As imagens fotográficas constituem testemunhas oculares, através delas, o acontecimento ganha força representacional. A produção da imagem como representação contribui para a percepção dos atributos do poder (MAUAD, 2007).

Importante ressaltar a preocupação com o registro por meio de imagens do processo de discussão e instalação da universidade do III Milênio não como algo novo, uma vez que a fotografia integra o circuito do registro de imagens da cidade de Campos dos Goytacazes, se configura como testemunho de experiências e vivências fazendo parte de uma tradição da comunidade campista.

Já no século XIX, quando das viagens do imperador D. Pedro II à cidade,ⁱⁱ o circuito da fotografia como espetáculo da modernidade faz parte de um universo a ser explorado pela elite campista. Admirador da fotografia, desde o primeiro contato com o daguerreótipo, no início de 1840, o imperador em visita a cidade registrou várias cenas do centro urbano de Campos, constando várias fotos com imagens singulares e expressivas da cidade na coleção Tereza Cristina, da Biblioteca Nacional. A importância econômica, política e social de Campos servia de atrativo para fotógrafos como Victor Frond, Phillipe de Freitas e Revert Henrique Klumb, que percorreram a região. Mas a presença mais marcante foi a do fotógrafo alemão Guilherme Bolckau, que se instalou na cidade em 1871, montando um estúdio fotográfico à Rua Formosa, atuando no mercado como fotógrafo de retratos de família, de paisagens naturais e das construções urbanas.

A fotografia atraía todos os setores da sociedade, como é possível observar pelo acervo documental, aproximadamente 600 fotos sobre a cidade, gentilmente doadas por Ana Lúcia Sanguedo. Tal cerco foi agregado ao Centro Documental do CEM/UENF, peça importante no entendimento das transformações da urbe e sua escolha para sediar a universidade do III Milênio. Expressões imagéticas das transformações ocorridas no centro urbano, cenas de uma urbe moderna, cosmopolita. A inauguração de obras públicas, a remodelação da Praça São Salvador, a ampliação de ruas e avenidas, tais registros produzidos pelas elites serviam como representação da importância econômica, social, política e cultural a nível regional e nacional. Constituía um capital simbólico fundamental para o exercício do poder, uma vez que tais imagens, representativas da modernidade urbana, além de servirem para a projeção no cenário político-social fluminense, consistiam numa estratégia para se pleitear a capital para o município, nos fins do século XIX e sendo continuamente reiteradas nas décadas de 1930 até os anos 60. Nesse quadro é que podemos entender o debate em torno da instalação de uma universidade moderna, integrada as novas ciências e tecnologias no município.

Destarte, a produção visual tem merecido a atenção de pesquisadores das Ciências Sociais e da História, com pesquisas envolvendo diferentes temas e objetos de análise (KNAUSS: 2003; 2006).

Nos meados da década de 1970, principalmente nos anos 80, observa-se o aumento de pesquisas cujo foco centrado na investigação da fotografia em seu processo histórico, como também, a preocupação com a temática foto/fotógrafo na apropriação da coisa fotografada. Até então a bibliografia sobre a temática era restrita, existindo poucas obras de referência Segundo Kossoy (2009), destacam-se Josef Maria Edere, Wolfgang Baier, Georges Potonnié, Beaumont Newhall, Helmut Gernsheim, Gisele Freund, Robert Taft, Michel Braive.

Para POSSAMAI (2008) a partir dos anos 1990 verificamos no Brasil o crescimento de pesquisas tendo por objeto a fotografia num amplo leque de temas,

estudos tais envolvendo as fontes fotográficas (LEITE, 2001; MAUAD, 1993); a trajetória da fotografia no Brasil (KOSSOY, 1989; TURAZZI, 1995); a fotografia para o conhecimento histórico (MAUAD, 1997; KOSSOY, 1989), como também, as relações entre fotografias e cidades (LIMA, 1997; MICHELON, 2001; CIDADE, 2002).

A fotografia, como registro da realidade, ganha credibilidade como testemunha das mudanças no cenário urbano, arquitetônico, social e institucional.

“a fotografia acompanha o mundo contemporâneo, registra sua história numa linguagem de imagens (...) grandes e pequenos eventos, personalidades, gente anônima (...) a intimidade doméstica, sensibilidades coletivas e ideologias oficiais.” (MAUAD: 1996).

Enfim, a fotografia representa um papel importante na expansão do fotojornalismo e na construção e preservação da memória institucional, reflete as transformações ocorridas com a instalação de uma universidade em Campos dos Goytacazes e seus impactos na região norte fluminense.

Nessa perspectiva, o Centro Memória UENF – CEM/UENF não se subtrai ao debate, agrega informações bibliográficas e atividades de extensão e pesquisa, pois tem por preocupação a gestão documental, dada a importância do seu acervo impresso e fotográfico na preservação da memória institucional, expressiva documentação doada por professores e pela FENORTE.

Partindo de uma metodologia pautada pelas normas emanadas pelo Conselho Estadual de Arquivos – CONEARQ, Conselho Nacional de Arquivos – CONARQ e as Normas Internacionais de Descrição Arquivística – ISAD, adotadas pelo Brasil, os jornais e fotografias foram e continuam sendo submetidos a processos de higienização, organização, preservação, como também, alocadas em suporte adequado.

É notável o volume da documentação recebida dada ao fato da universidade se constituir numa instituição muito jovem no cenário nacional. Possui 460 exemplares do Jornal Informe UENF dos anos 1997/98, verificando duplicidade nos exemplares, contando ainda com aproximadamente 2022 recortes de jornais vários. Quanto ao acervo de imagens fotográficas, no primeiro momento foram recebidas 2984 fotografias trabalhadas dentro de normas arquivísticas, acondicionadas em caixas arquivo, devidamente organizadas e preservadas.



Foto I - Bolsista/IC: identificação e organização das fotografias (Acervo CEM/UENF)



Foto II – Bolsista de /IC: seleção e produção do inventário a ser digitalizado (Acervo CEM/UENF)



Foto III -Bolsista/Extensão: Identificação e acondicionamento da documentação (Acervo CEM/UENF)



Foto IV - Exemplar do Jornal UENFOQUE (Acervo CEM/UENF)

Tal trabalho de extensão e pesquisa vem sendo desenvolvidos desde 2012, com maior consistência a partir de junho de 2014ⁱⁱⁱ, em que bolsistas de iniciação científica com domínio das normas da legislação de arquivos e conhecimento da análise bibliográfica, necessária no tratamento adequado das imagens, desenvolvem estudos sobre a preservação, identificação, descrição das fotografias buscando garantir o acesso ao acervo ao pesquisador e público em geral.

Destarte, as fotografias arquivadas num “lugar de memória” refletem sua importância no conhecimento das atividades desenvolvidas ao longo dos anos na universidade, possibilitando, inclusive, traçar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes na contemporaneidade como instituição de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido o CEM/UENF atualmente tem por premissa, para além da identificação, a catalogação das fotografias existentes no acervo por meio de um inventário e construção de fichas com informações, bem como a agregação de novas peças, como, por exemplo, 2.100 fotografias doadas pela FENORTE em julho de 2016 fundamentais na compreensão da implantação e consolidação da universidade como polo de excelência tecnológica e social.



Foto V - Bruno Feliz/Extensão: acondicionamento em suporte adequado (Acervo CEM/UENF)

Assim, a operacionalização da imagem fotográfica como documento na construção da memória requereu a sua identificação por temas e, no segundo momento, por temporalidade que vão desde a construção da UENF até os dias atuais. Em seguida foi proposto um trabalho de identificação de maior precisão, com maior riqueza de informações, o que demandou uma leitura bibliográfica, possibilitando o desenvolvimento de uma ficha catalográfica, contendo informações essenciais e importantes no olhar a fotografia como fonte de pesquisa.

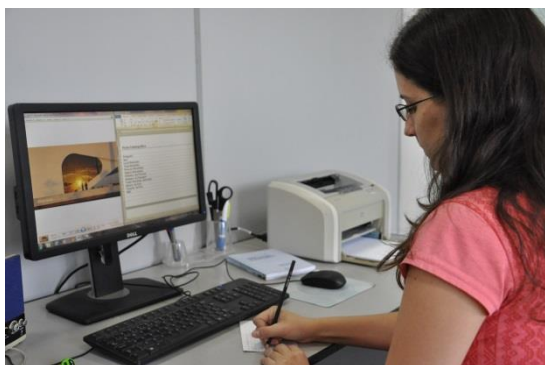


Foto VI –Bolsista de IC: organização e preenchimento de uma ficha de identificação de cada série fotográfica do acervo (Acervo CEM/UENF)



Foto VII – Bolsista de IC: Trabalho de análise e digitalização de imagens fotográficas objetivando a criação de um acervo digital por meio da construção de um inventário (Acervo CEM/UENF)

A produção das fichas requereu duas etapas; a primeira contendo registros técnicos da foto, já a segunda, informações de conteúdo (figura I e II) abaixo.



Foto VIII – Construção arquitetônica da UENF/Característica CIEP, e a participação acadêmica (Acervo CEM/UENF)

Ficha Técnica
Número da fotografia:
Tipo de foto:
Local:
Data:
Fotógrafo:
Enquadramento:
Luz:
Arranjo:
Efeitos:
Doador:
Acervo:

Figura 1

Figura 2

Ficha Conteúdo
Número da fotografia:
Tamanho da foto:
Personagens:
-número:
-sexo:
-pessoas retratadas:
Fonte/doador:
Cenário:
Acervo:

Após o acervo ter passado pelas etapas técnicas de conservação, organização e identificação, foram elaborados dois produtos propostos pelo projeto. O primeiro, cartões postais, elaborados a partir de fotos do acervo do CEM/UENF, fotos estas de grande relevância, que mostram um pouco da Universidade, como fotografias do Campus, da Casa de Cultura, Centro de Convenções, totalizando 6 matrizes. Serão distribuídos com o intuito de divulgar o trabalho de pesquisa que vem sendo desenvolvido no centro de memória, assim como a trajetória histórica da universidade. Cada cartão-postal contém uma breve narrativa sobre o CEM/UENF, agregada a uma imagem fotográfica. O segundo produto, em fase de acabamento, um álbum de figurinhas, que além de divulgar o trabalho do CEM/UENF, contará a trajetória da Universidade, desde sua criação, construção, até os dias atuais. O álbum conterá aproximadamente 45 figurinhas, e assim como os cartões postais, as figurinhas foram elaboradas a partir de fotografias relevantes do acervo. Ao lado de cada figurinha também haverá uma breve descrição da imagem fotográfica. O álbum será distribuído principalmente a alunos da rede pública e particular em visita ao Campus da universidade e no conhecimento e divulgação do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Centro de Memória, notadamente contribuir para o estreitamento dos laços entre a comunidade e a universidade.

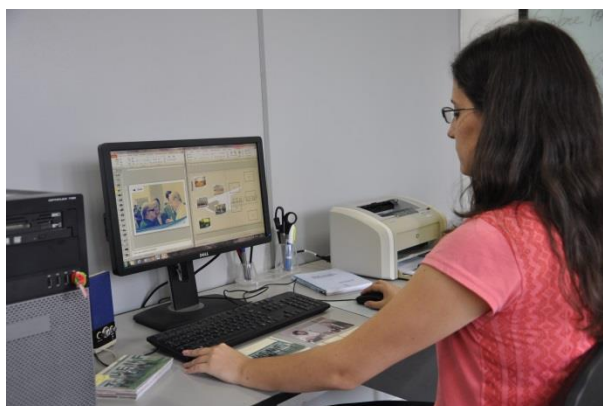


Figura IX - Marina Rossi/IC: Produção do cartão postal e álbum de figurinhas (Acervo CEM/UENF)

O projeto visa ainda, como produtos, a elaboração de um guia de consulta ao acervo e a organização de uma exposição fotográfica com catálogo, contribuindo, dessa forma, para a realização de estudos que utilizem a fotografia como fonte no campo da História e das Ciências Sociais, além de atividades culturais vinculadas ao Centro Memória UENF.

Considerações Finais:

A partir das considerações acima entendemos que a investigação da fotografia como fonte de pesquisa abre para o historiador e cientista social um universo amplo e rico a ser explorado, notadamente no campo da construção e preservação da memória. As imagens visuais oferecem informações de épocas, acontecimentos, vivências,

percepções de um tempo passado que se reflete no presente. A abordagem técnica e o conteúdo da fotografia permite o entendimento da complexidade dos debates em prol da instalação de uma universidade pública de excelência, numa região pautada por problemas sociais e econômicos – a região norte fluminense-, numa perspectiva de novos tempos- o crescimento econômico-social da região e o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Rio de Janeiro.

Para tanto o Centro Memória UENF – CEM/UENF foi pensado e instituído no garantir a valorização da memória institucional, trabalho iniciado em 2002 com o Projeto Memória da UENF, entendendo que “um lugar de memória” representa ação permanente em garantir os cuidados necessários à organização e preservação do acervo documental. A gestão da documentação ganha significado acadêmico e social, permite o acesso e difusão da informação sobre a universidade e a sociedade. Ganha os pesquisadores e o público em geral por compreender sua identidade e a importância da universidade como patrimônio cultural e espaço de inclusão. Enfim, a fotografia permite traçar a trajetória da UENF, como ela funciona e o que tem a oferecer ao cidadão.

Notas Explicativas:

ⁱ - Ver teses, dissertações, monografias que tem como objeto de análise a UENF, seu processo de criação e implicações, mudanças no cenário da cidade de Campos dos Goytacazes e região norte noroeste fluminense, além das atividades e pesquisas desenvolvidas pela instituição Cf. dissertações defendidas na UENF: REIS, Renata Camile Carlos. As vozes do laboratório: a perspectiva dos pesquisadores de biotecnologia na Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Universidade Livre de Bruxelas sobre patentes e pesquisas em inovação; AGUIAR, Marcia Cristina Merida. Ciência como política. Um estudo dos ‘híbridos’, da modernidade na Universidade do Terceiro Milênio; SOARES, Josete Pereira Peres. Uenf, Extensão e Políticas de Saúde: um debate acerca da relação entre universidade, comunidade e poder público no município de Campos dos Goytacazes- RJ; CRESPO, Regina Márcia Gomes, A evasão da UENF: uma análise dos Cursos de Licenciatura; SANTOS, Valdir Junio dos. A Universidade Pública e o Setor Produtivo: o caso Petrobrás na Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro (UENF), SMIRDELE, Carlos Gustavo Sarmet Moreira. Uenf e Campos, encontro de dois mundos: Uma etnografia da interação entre a coletividade da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e a sociedade de Campos dos Goytacazes (RJ), 2002-2004; Matta, Ludmila Gonçalves. Sistema de cotas: uma perspectiva de análise a partir do caso da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (tese de doutorado); MATIAS, Glauber Rabelo Matias. A utopia é de concreto: Círculos Sociais e a Construção da UENF em Campos dos Goytacazes/RJ (diss. de mestrado/UFRJ); artigos tais RIBEIRO, Adelia Maria Miglievich (PPGSD/UFF) e AMARAL, Shirlena Campos de Souza (PPGSD/UFF). A política de cotas e o acesso do negro à universidade pública: discursos e ideologias em confronto na comunidade científica, poder público e o movimento social – o caso da UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; RIBEIRO, Adélia Maria Miglievich e MATIAS, Glauber Rabelo. Intelectuais, Ideias e Instituições. DARCY RIBEIRO, CÍRCULOS SOCIAIS E A UNIVERSIDADE: as tensões do antigo e do moderno na cidade de Campos dos Goytacazes.

ⁱⁱ O imperador D. Pedro II fez quatro viagens a Campos: em 1847, com o objetivo de conhecer o canal Campos-Macaé; em 1875 e 1878, a propósito de inaugurar a Usina de Barcelos e, em 1883, na inauguração da luz elétrica. Interessante observar que o imperador traça um roteiro de visita à região para sua filha Isabel e o marido, Conde D’Eu. Chama atenção para as construções, a praça principal e a cadeia. Descrevendo Campos, falando de suas instituições, o rio Paraíba, D Pedro II estabelece relações entre o cenário urbano e o registro fotográfico. Ver Rodrigues (1998). 59

ⁱⁱⁱ O Centro Memória UENF agrega atividades de pesquisa e extensão, tendo como foco a investigação da fotografia como documento, através de projetos desenvolvidos por bolsistas de IC, Marina Rossi. O Centro Memória UENF- CEM/UENF: A gestão da documentação fotográfica como fonte de pesquisa e

Filipe Tavares. O Centro Memória UENF- CEM/UENF: A fotografia enquanto registro virtual na construção da memória institucional e democratização da educação patrimonial; além de projeto de extensão que contempla um estudo do fotojornalismo e da imprensa na discussão da trajetória histórica da instituição, Bruno Feliz. Práticas de preservação documental e educação patrimonial como propulsores da difusão da memória. Centro Memória UENF- CEM/UENF

Referências Bibliográficas:

ALVES, Heloiza M. **A Sultana do Paraíba: reformas urbanas e poder político em Campos dos Goytacazes, 1890-1930**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997, introdução.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer histórias com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, jan-jun, 2006.

_____. Cidade Panteão produção social da imaginária urbano In: KNAUSS, Paulo (org) *Sorriso da Cidade*. Niterói: Fundação de Arte de Niterói, 2003

KNAUSS, Paulo (Coord.). *Sorriso da Cidade. Imagens urbanas e história política de Niterói*. Niterói: Fundação de Arte de Niterói, 2003.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ática, 1989.

LEITE, Miriam L. Moreira e SIMSON, Olga R. de Moraes. Imagem e linguagem: reflexões de pesquisa In: LANG, Alice Bestriz da S.G. (org) *Reflexões sobre a pesquisa sociológica*, Textos CERU, Série 2, n.3, 1992

LIMA, Lana L.G.; ALVES, Heloiza M. **UENF, a Universidade do Terceiro Milênio: Uma Memória (1993 – 2003)**. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2003.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história interfaces**. *Tempo*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996, p. 73-98.

_____. O Poder Em Foco – Imagens Reservadas de Homens Públicos, uma Reflexão sobre Fotografia e Representação Social. *Diálogos*, DHI/PPH/UEM, v.11, n.3, p.119-149, 2007.

MAUAD, Ana Maria; BRUM, Marcos Felipe Lopes. História e Fotografia, In: *Novos Domínios da História*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 264.

POSSAMAI, Zita Rosane. *Fotografia, História e Vistas Urbanas*. <http://www.scielo.br/pdf/his/v27n2/a12v27n2.pdf>

RIBEIRO, Darcy. **Plano Orientador da Universidade Estadual Norte Fluminense**. Rio de Janeiro: UENF, 1993.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade do 3º MILÊNIO**. Rio de Janeiro, 1993, v.1, 2, 3. **Boletim do Departamento de Patrimônio Histórico/ DPH, nº 3**.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004. 223p.

Relatório Técnico Científico de pesquisa FAPERJ Processo E-26/112.170/2012. Projeto: CENTRO DE MEMÓRIA DA UENF Wania Amélia Belchior Mesquita, junho de 2015.